

Exclusão? Nem na Pandemia

Gilmara Custódia dos Santos e Santos

Com a suspensão das aulas presenciais como estratégia para conter o COVID-19, nossa escola ficou diante de um novo desafio: continuar garantindo o direito à aprendizagem de todos os seus alunos em situações tão adversas. A mudança para o ensino remoto, realizado virtualmente, necessitou de um planejamento em curto prazo. Os professores continuaram com o conteúdo de suas disciplinas, enviando atividades e utilizando diferentes ferramentas disponíveis, tanto nos formatos on-line quanto impressos.

Para garantir a equidade, os gestores e professores da unidade escolar avaliaram se todos os alunos estavam tendo acesso aos conteúdos compartilhados nas diferentes plataformas. Dentre os vários desafios enfrentados para manter os estudantes próximos à escola, destacamos a importância de garantir a participação daqueles com Necessidades Educacionais Especiais. Quais suportes digitais ou físicos poderiam ser disponibilizados para garantir a acessibilidade aos estudos para todos, independentemente de suas particularidades? Como garantir, por sua vez, as atividades não presenciais aos alunos de Inclusão?

Partindo desta preocupação, criamos o projeto “Exclusão? Nem na Pandemia”, que consiste numa série de ações didático-pedagógicas para dar continuidade à assistência a estas crianças, que também são nossos alunos e merecem o atendimento. A equipe gestora junto às professoras e a Auxiliar de Vida Escolar (AVE) conversaram e elencaram estratégias para garantir o acesso de todos os alunos com Necessidades Educacionais Especiais matriculados na nossa escola. A partir de então, eles foram contemplados com atividades específicas para este período. Elas são planejadas, acompanhadas e monitoradas pela Professora e Coordenadora Gilmara Custódia Santos e Santos.

Passamos a utilizar diferentes metodologias de intervenção, dentre elas a confecção de jogos para auxiliar no percurso educativo dos educandos. Trata-se de um instrumento positivo para a aprendizagem, porque o lúdico instiga a participação e auxilia na aquisição de competências e habilidades, além da construção do conhecimento em contextos significativos. Estes métodos têm ajudado os alunos com

Necessidades Educacionais Especiais a desenvolver as suas potencialidades, respeitando as especificidades e limitações de cada um deles.

Na primeira etapa, conversamos com as famílias dos alunos via telefone e explicamos a importância da realização e participação neste período de atividades virtuais. Fizemos um levantamento de quais familiares conseguiriam buscar os materiais na escola e quais precisariam recebê-los diretamente em suas residências. Segundo relatos dos pais, muitas são as dificuldades encontradas por eles, como a falta de acesso à internet, tempo para assistir às videoaulas, conhecimento para repassar os conteúdos, disponibilidade para atender a tudo o que é solicitado no âmbito educativo.

Em seguida, partimos para a segunda etapa. Remotamente, as professoras dos respectivos alunos indicaram as dificuldades e especificidades de cada um deles, e a Auxiliar de Vida Escolar (AVE) ficou responsável por pesquisar, elaborar e confeccionar, junto à equipe, jogos pedagógicos com materiais recicláveis e disponibilizados pela escola. Todo o trabalho foi acompanhado pela Professora e também Coordenadora Gilmara Custódia dos Santos e Santos. Tais produções atendiam as particularidades dos educandos, conforme os seus diagnósticos.

Na terceira etapa, estruturamos a entrega dos jogos e materiais educativos aos familiares dos alunos com necessidades especiais. Fizemos um balanço dos que receberiam em suas casas e os que teriam disponibilidade para buscá-los na unidade escolar. Acordamos que a entrega passaria a ser realizada quinzenalmente, e, independentemente do formato, com as devidas explicações para os pais e responsáveis dos alunos, e, em especial, seguindo à risca os protocolos sanitários.

A cada retorno aos familiares, e a consecutiva entrega dos novos jogos e materiais educativos, conversamos com as famílias, perguntamos como está sendo a aplicação dos jogos com os educandos, se estão encontrando dificuldades. Orientamos que o fundamental é perceber que o aluno, conforme a sua especificidade, está evoluindo consideravelmente. Destacamos que o jogo é uma atividade educativa que proporciona um aprendizado prazeroso. Possibilita assimilação das propostas pedagógicas de forma concreta. Ao longo do acompanhamento, pedimos o registro, com fotos e vídeos, dos alunos manuseando, estudando e aprendendo com o que foi

preparado pela equipe, como forma de avaliar o processo e pensar em novas estratégias a cada ciclo concluído.

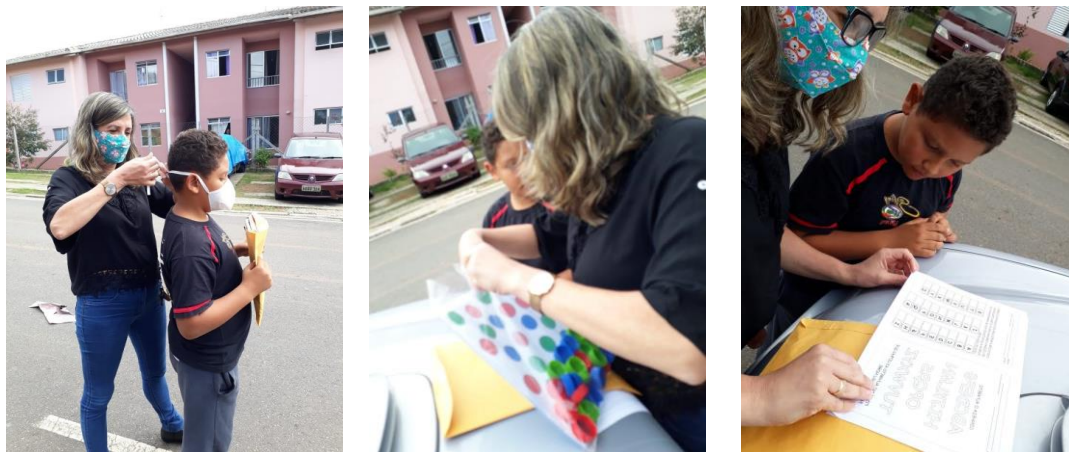
Segundo os pais dos alunos, as estratégias têm aprimorado o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Após a utilização destes materiais, afirmaram que os jogos adaptados também devem ser utilizados dentro da sala de aula, pois perceberam vários benefícios ao longo do processo, dentre eles: aumento da autoestima, interação, participação e motivação. Mesmo com suas limitações e especificidades, eles têm sido integrados ao processo de ensino e aprendizagem, explorando as suas habilidades e enaltecendo suas capacidades.

Ao elencar as devolutivas dos pais e responsáveis, a equipe gestora junto às professoras concluíram que o trabalho com jogos pedagógicos é efetivo na formação das crianças com necessidades especiais. A ludicidade desperta o prazer, e, por sua vez, a motivação, a que instiga os alunos a explorarem o que os jogos propõem e, a cada desafio lançado, eles superam um novo obstáculo, e, assim, adquirem mais um conhecimento. São estes estímulos que os condicionam a galgar novas etapas do aprendizado. Por meio deles, vários conteúdos têm sido trabalhados, e, a cada ciclo, além de aspectos positivos com relação à formação das crianças, ressaltamos o apoio, incentivo e parceria das famílias. Elas se comprometeram com o trabalho com os seus filhos, e, com o acompanhamento da escola, têm driblado as dificuldades para dar continuidade, em conjunto com os educadores, à educação das crianças.

Foi enriquecedor e gratificante sentir e presenciar o entusiasmo dos alunos em brincar, realizar as atividades em casa e acompanhar as orientações a cada proposta. Para equipe escolar, também foi valioso receber o agradecimento dos familiares, que elogiaram os esforços, e, principalmente, a preocupação em atender os estudantes com necessidades especiais. Acreditamos que, neste momento, a nossa principal preocupação é alcançar todos e todas que frequentam a nossa escola, buscando diferentes estratégias para mantê-los próximos, e, acima de tudo, incluídos.

Realização dos trabalhos, confecção, entregas e devolutivas

Aluno Enzo Henrique (Toxoplasmose, Cegueira de um olho, Distúrbio do Desafiador e da Oposição)



Quinzenalmente, respeitando os protocolos sanitários, gestoras fazem a entrega dos materiais na casa de alguns alunos

Aluno Davi Pietro (Transtorno do Espectro Autista)



Vários conteúdos são contemplados, como propostas de alfabetização em língua portuguesa e matemática

Aluno Matheus Morais (Retardo Mental Moderado)



Diversos jogos são realizados respeitando as especificidades de cada aluno

Aluna Isabela Longo (Transtorno do Espectro Autista)



Em contato com a família, coordenadora orienta nas atividades tanto presencial como remotamente

Aluno Nicolas de Souza Oliveira - Transtorno do Espectro Autista



Alguns pais passaram a buscar os jogos na escola, e, na companhia dos alunos, recebem as orientações

Raphael Campi Pereira – Paralisia cerebral, Transtorno Específico do Desenvolvimento Motor e Visão Subnormal em um Olho – Retinopatia da Prematuridade



Agora, a entrega é realizada quinzenalmente na feira, realizada próximo à escola, é onde a mãe do aluno trabalha